

ESTUDO RETROSPECTIVO DE DOENÇAS E/OU LESÕES CUTÂNEAS EM FELINOS NA REGIÃO SUL DO RS

LUÍSA GRECCO CORRÊA¹; DANIEL MACHADO ALVES²; ROSIMERI ZAMBONI²; CAROLINA BUSS BRUNNER²; PATRÍCIA SILVEIRA VARGAS²; ELIZA SIMONE VIÉGAS SALLIS³

¹ Universidade Federal de Pelotas/FV – luisagcorrea@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas/FV

³Universidade Federal de Pelotas/FV - esvsallis@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O gato doméstico (*Felis catus*) tem se tornado nos últimos anos o animal de estimação mais popular nos Estados Unidos, Canadá e no norte da Europa. Criado como animal de companhia, é considerado o segundo animal predileto de estimação. No Brasil estima-se que a população de gatos domiciliados esteja em torno de 20 milhões (ABINPET, 2012).

Como observado no Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (FV/UFPel), entre os anos de 1978 e 1999, foram encaminhados ao LRD 444 materiais e/ou cadáveres de felinos para exame histopatológico, e entre os anos de 2000 e 2014, foram encaminhados 993 materiais e/ou necropsias, com um aumento de 3,35 vezes proporcionais.

Considerando-se as diferenças regionais, principalmente ligadas à prevalência de determinadas etiologias/doenças que acometem felinos, tornam-se necessários estudos abrangentes que permitam estabelecer as principais lesões de pele, neoplásicas e não neoplásicas e suas associações dentro de um contexto diagnóstico. Dessa forma, o presente trabalho busca determinar, através de um estudo retrospectivo, durante os anos de 2000 a 2014, a prevalência das doenças e/ou lesões cutâneas diagnosticadas em felinos na região sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Foram revisados os protocolos de necropsia e/ou materiais recebidos de felinos do Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Pelotas (UFPel), no período entre março 2000 e dezembro de 2014. Desses protocolos foram extraídas informações referentes ao número total de felinos e o número de felinos com doenças e/ou lesões de pele.

Foram coletados, também, dados referentes à raça, idade e sexo o histórico clínico, dados epidemiológicos (raça, sexo e idade). Em relação à raça, os gatos foram classificados como com raça definida (CRD) ou sem raça definida (SRD). Quanto à idade foram divididos em até 2 anos, de 3 a 10 anos e com mais de 10 anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período estudado, 254 felinos apresentaram com lesões cutâneas as quais foram classificadas de acordo com seu diagnóstico definitivo. Com relação ao sexo, 142 eram machos, 100 eram fêmeas e 12 não estavam identificados nos protocolos de necropsia. Em relação à raça, 3 eram Pelo Curto Brasileiro, 17 Persas, 16 Siamês e 218 eram sem raça definida (SRD). Quanto à

idade dos felinos estudados, eram 63 animais com até 2 anos, 94 animais de 3 a 10 anos de idade, 42 animais com mais de 10 anos de idade e 55 animais não estavam identificadas as idades nos protocolos.

A classificação quanto ao diagnóstico de doenças de pele encontra-se na tabela 1:

Carcinoma de células escamosas	47
Dermatite	47
Inconclusivos	47
Esporotricose	24
Fibrossarcoma	14
Melanoma	7
<i>Microsporum canis</i>	6
Dermatofitose	5
Tricoblastoma	5
Mastocitoma	4
Hemangiossarcoma	4
Fibroma	3
Linfoma	3
Tumor de células redondas	3
Carcinoma de células basais	3
Adenoma	2
Hiperplasia fibroadenomatoso	2
Fibroplasia esclerosante	2
Tricoepitelioma	2
Foliculite	2
Tecido de granulação	2
Carcinoma apócrino	2
PNST maligno	2
Sarcoma	1
Leiomiossarcoma palpebral	1
Queratose actínica	1
Piodermite	1
Criptococose	1
Mixosarcoma	1
Plasmocitoma	1
Carcinoma anaplásico	1
Atrofia cutânea	1
Mesenquinoma	1
Atrofia felina	1
PNST benigno	1
Carcinoma de 3ª pálpebra	1
Cistos	1
Síndrome da pele frágil	1
Pseudomicetoma dermatofílico	1

O aumento da população de gatos e da proximidade com as pessoas, propicia a disseminação de doenças e a transmissão de enfermidades infecciosas e, também, de zoonoses, muitas delas pouco conhecidas, representando um risco para a saúde humana e dos animais, já que eles podem atuar como reservatórios

e disseminadores de doenças (FIGUEIREDO et al., 2001). Nesse trabalho a principal doença de característica zoonótica foi esporotricose com 24 casos, seguida pela dermatofitose. As neoplasias cutâneas, representadas por 88 casos, referendam o que diz a literatura quando afirma que os tumores cutâneos são os mais frequentes de todos os neoplasmas da espécie felina. Por outro lado, as dermatites de diferentes causas e evolução, apresentam-se como uma importante patologia cutânea nos gatos e possivelmente sejam o motivo, juntamente com os tumores, da procura inicial dos proprietários dos felinos ao médico veterinário, já que são alterações visíveis e impactantes.

4. CONCLUSÕES

Muitas doenças cutâneas apresentam sinais clínicos semelhantes, evidenciando a necessidade de exames complementares como a biópsia para o estabelecimento de um diagnóstico definitivo e para melhor compreensão da patogenia dessas enfermidades, visando a prevenção e aplicação do tratamento adequado, bem como a adoção de medidas profiláticas principalmente nos casos de zoonoses.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOBÃO, A. O. Animais de companhia – A origem do gato doméstico. **Jornal de Piracicaba.** Piracicaba/SP. Pag. 16. 1992.

Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação - **ABINPET.** Acessado em 11/11/2013. Online. Disponível: <http://www.anfalpet.org.br/>.

FIGUEIREDO, C. M.; MOURÃO, A. C.; OLIVEIRA, M. A. A.; ALVES, W. R.; OOTEMAN, M. C.; CHAMONE, C. B.; KOURY, M. C. Leptospirose humana no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: uma abordagem geográfica. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 04, p. 331- 338, 2001.

RODASKI, S.; PIEKARZ, C. H. Epidemiologia e etiologia do câncer. In: DALECK, C.R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2009.p.122.